

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - CAMPUS CODÓ

ANDRESSA DE BRITO SILVA

A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR EM TEMPOS DE
PANDEMIA: Enfrentando Desafios

Codó-MA
2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo (a) autor(a).

Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

de Brito Silva, Andressa.

A importância do papel do professor : enfrentando desafios / Andressa de Brito Silva. - 2021.

39 p.

Orientador(a): Aziel Alves de Arruda. Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,

Universidade Federal do Maranhão, Codó-MA, 2021.

1. Ensino Remoto. 2. Pandemia. 3. Prática. 4. Professores. I. Alves de Arruda, Aziel. II. Título.

ANDRESSA DE BRITO SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR EM TEMPOS DE
PANDEMIA: Enfrentando Desafios**

Monografia apresentada no Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão-Campus de Codó, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda

ANDRESSA DE BRITO SILVA

**A Importância do Papel do Professor em Tempos De Pandemia: enfrentando
desafios**

Monografia apresentada ao curso de pedagogia da UFMA/ CAMPUS VII – Codó, para
obtenção do diploma de licenciatura em pedagogia.

Aprovada em _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda
Orientador

1º Examinador

2º Examinador

AGRADECIMENTO

Quando olho para minha jornada na graduação percebo o quanto cresci enquanto ser humano, me reporto a memórias das longas aventuras, noites de desespero, momentos de alegrias e muitos aprendizados que jamais seriam possíveis sem a ajuda de pessoas muito especiais. Por esta razão não poderia encerrar esse momento da graduação sem agradecê-los por tudo que fizeram por mim.

Agradeço primeiramente a Deus que sempre será meu escudo e fortaleza meu socorro bem presente na hora da angústia, o Deus da minha salvação, que ouviu cada uma das minhas orações em secreto pedindo para que esse momento se realizasse.

Aos meus pais João Melcides e Maria de Nazaré que sempre me motivaram que lutaram e me apoiaram em cada uma das minhas escolhas e que nunca mediram esforços para que eu pudesse realizar os meus sonhos e mesmo no momento mais delicado da minha vida quando me tornei mãe no meio do curso não viraram as costas para mim, mas seguraram a minha mão para que eu não desistisse.

Agradeço aos meus familiares que mesmo com as diferenças aprenderam a olhar para a profissão que escolhi com mais carinho e no meio da minha jornada e muitas vezes sem o dinheiro de pagar o transporte que ia até a universidade me ajudavam.

As minhas amigas Cris, Antonia e Tânia que são presentes de Deus na minha, obrigada por todo o apoio e compreensão, por toda a ajuda com a Liz, por terem enxugado as minhas lágrimas nos momentos em que a ansiedade assolava o meu coração, muito obrigada.

A minha pequena grande família que estou construindo agora, Liz e Philipe que estão sempre comigo, que me fazem sonhar e acreditar em um amanhã melhor. Filha obrigada, porque você é a luz da minha vida é por você que eu luto todos os dias.

E para finalizar gostaria de agradecer a Universidade Federal do Maranhão que transformou a minha vida e me fez amar muito mais a Educação, meus professores que foram essenciais na minha formação em especial meu orientador professor Dr^o Aziel Arruda por ser esse ser de luz, que motiva, anima e sempre me faz buscar o melhor, se tornando um paizão para mim, agradeço também a professora Lucinete que começou a jornada do TCC comigo e foi muito importante nesse processo. Muito obrigada. A cada um de vocês aqui citados, minha eterna gratidão!!!

'transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender'.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho surgiu de uma inquietação teórico-prática que foi percebida a partir de uma vivência como voluntária no Centro de Ensino Fundamental Manoel Burgos em que constatamos a insegurança dos professores frente aos desafios que surgiram no contexto educacional com a chegada da pandemia. A pesquisa aborda a importância do papel do professor em tempos de pandemia e os desafios enfrentados, tendo como principal objetivo compreendermos o papel do professor na pandemia e discutir as dificuldades e contribuições deste contexto para as práticas pedagógicas. Para fundamentar a análise deste estudo utilizamos os autores que falam da temática: Silva (2020), Proença (2018), Santos (2020), Senhoras (2020), Garcia (2020). Os autores estudados contribuíram na construção metodológica fundamentada no procedimento qualitativo com investigação dos argumentos dados em questionários com os professores dos anos iniciais do Centro de Ensino Fundamental Manoel Burgos no município de Timbiras-MA. A temática em questão nos faz refletir sobre a profissão docente no aspecto da necessidade de visibilidade a profissão, sobretudo a inquietação dos professores referentes a sua formação e ao seu papel na sociedade. Considerando esses aspectos, constatamos que se tem uma necessidade de o município investir na capacitação desses professores para que possam atuar com mais confiança, compreendendo que investir em formação profissional é o melhor caminho para melhoria das práticas educacionais. É necessária uma visibilidade a essa indagação no sentido de instigar a presença de professores em cursos de formação que contribuam e valorizem suas vivências e auxiliem em sua formação.

Palavras-chave: Professores. Prática. Pandemia. Ensino Remoto.

ABSTRACT

This work arose from a theoretical-practical concern that was perceived from an experience as a volunteer at the Manoel Burgos Elementary Education Center in which we noted the insecurity of teachers facing the challenges that arose in the educational context with the arrival of the pandemic. The research addresses the importance of the teacher's role in times of pandemic and the challenges faced, with the main objective of understanding the teacher's role in the pandemic and discussing the difficulties and contributions of this context to pedagogical practices. To support the analysis of this study, we used the authors who talk about the theme: Silva (2020), Proença (2018), Santos (2020), Ladies (2020), Garcia (2020). The authors studied

contributed to the methodological construction based on the qualitative procedure with investigation of the arguments given in interviews with teachers from the early years of the Manoel Burgos Elementary School in the city of Timbiras-MA. The theme in question makes us reflect on the teaching profession in terms of the need for visibility of the profession, especially the concerns of teachers regarding their training and their role in society. Considering these aspects, we found that there is a need for the municipality to invest in training these teachers so that they can work with perfection, understanding that investing in professional training is the best way to improve educational practices. This inquiry needs to be visible in order to encourage the presence of teachers in training courses that contribute and value their experiences and help in their training.

Keywords: Teachers. Practice. Pandemic. Remote Teaching.

SUMÁRIO

1. Introdução	10
2. A importância do Papel do Professor no contexto do Ensino Remoto	13
2.1 Relato de Experiência I	15
3. Uma reflexão sobre a prática pedagógica no contexto da sala de aula	17
4. O professor como mediador do processo ensino aprendizagem em tempos de pandemia	20
4.1 Relato de Experiências II	24
5. Percurso Metodológico	26
6. Resultados e Discursões.....	27
7. Considerações Finais	35
Referências	36

1. Introdução

A pandemia do novo coronavírus SARS-COVID-2 causador da doença COVID- 19 tem impactado fortemente a educação. Considerando os riscos provocados pelas aglomerações, medidas de distanciamento social surgem como alternativa para combater o alto índice de contaminação.

Frente a esse contexto, a educação foi uma das esferas que teve sua rotina diretamente afetada pela pandemia da Covid-19, deixando milhões de estudantes sem aulas presenciais devido ao fechamento de escolas. Segundo dados da Unesco de janeiro de 2021 apenas um ano após o início da pandemia mais da metade dos estudantes do mundo, cerca de 800 milhões sofrem com as aulas não presenciais, um impacto direto na vida de professores e alunos que tiveram que readaptar suas rotinas para se adequarem aos novos mecanismos de ensino proposto para o cenário pandêmico.

Tais impactos, englobam questões socioeconômicas, educacionais e de convívio social colocando em evidência a vulnerabilidade social de algumas comunidades, sobretudo as crianças que não possuem equipamentos tecnológicos acesso à internet para as aulas online, os baixos investimentos na educação que trazem à tona questões referentes a formação de professores e valorização do trabalho docente.

Diante desse contexto, o papel do professor que sempre constituiu pauta, com a chegada da pandemia, teve essa discussão intensificada, tornando o trabalho do professor um espaço de superação de desafios, tanto quanto novas possibilidades para o desenvolvimento da prática pedagógica.

Sobre esse contexto, Silva e Silva (2020, p.51) apontam que são grandes, “os desafios da prática docente em contextos vulneráveis, onde formação dos professores e o currículo não atendem as necessidades da escola em tempo de pandemia”. Neste sentido, o professor necessita se posicionar diante do que está sendo desafiado a desenvolver nessa nova realidade pedagógica.

Uma pesquisa realizada pelo grupo de estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente (Gestrado) da UFMG e coordenado pela professora Dra. Dalila Andrade Oliveira, aponta que, a pandemia da Covid-19 na contemporaneidade, trouxe uma forte repercussão para as organizações educacionais em toda sociedade, por fomentar debates sobre as práticas pedagógicas, trabalho docente, infraestrutura das escolas, condições sociais e de saúde de toda comunidade escolar, além das condições de trabalho dos professores, reportando-se a problemática às adequações de proposta de ensino remoto que substitui o ensino presencial.

Sabendo que o advento da pandemia acarretou mudanças em todo o mundo, e as

medidas restritivas, o fechamento de escolas, é necessário questionarmos: Qual a importância do papel do professor em tempos de pandemia? Essa é a questão que motiva este trabalho.”.

Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo volta-se para refletirmos a importância do papel do professor em tempos de pandemia, seguido dos objetivos específicos que referem-se a compreender as atividades desenvolvidas a partir da inserção do ensino remoto, mediante as medidas de distanciamento social impostas pela Covid-19, identificar as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da sala aula, entender o papel do professor no processo de ensino aprendizagem em tempos de pandemia e por fim analisar as vozes dos professores dos anos iniciais do Centro de Ensino Fundamental Manoel Burgos sobre a importância do seu trabalho e os desafios enfrentados no contexto da pandemia.

Nossa metodologia de pesquisa baseia-se na pesquisa bibliográfica e de campo do tipo qualitativa, cujo instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário elaborado através da plataforma Google Forms.

“Optamos pela pesquisa bibliográfica e de campo por entendermos assim como afirma Lima e Miotto (2007, p.43) que a primeira consiste em “procedimentos metodológicos importantes na produção do conhecimento científico” e a segunda visa “o estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições e outros campos, visando à compreensão de vários aspectos da sociedade”. (Lakatos e Marconi 2003, p.187). Sobre a escolha da pesquisa qualitativa, trazemos tal enfoque para esse estudo, por considerarmos assim como Goody (1995) que a pesquisa qualitativa tem um espaço de respeito, por possibilitar o conhecimento dos acontecimentos sociais e sua inserção em diversos ambientes. E o questionário como instrumento de coleta de dados, o entendemos de acordo com o que defende Marconi e Lakatos (2003, p. 201) “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

O presente trabalho será organizado a partir de cinco Seções, onde a primeira constitui-se desta introdução. Na segunda, discutiremos sobre a importância do papel do professor no contexto do ensino remoto, partindo de um entendimento sobre o ressignificar do processo de ensino a partir das tecnologias digitais. A terceira seção trará uma reflexão sobre a prática pedagógica no contexto da sala de aula que é diretamente afetada com as questões sobre a formação de professores, sobre o universo que envolve a sala de aula e como o trabalho do professor tem relevância neste processo. A quarta abordará uma explanação do trabalho do professor como mediador do processo de ensino aprendizagem no contexto da pandemia do coronavírus e a quinta apresentarão os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, analisará as vozes dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental da escola Centro de Ensino Fundamental Manoel Burgos em Timbiras-MA sobre os desafios enfrentados e as possibilidades construídas pela profissão docente em contexto de coronavírus.

2. A importância do Papel do Professor no contexto do Ensino Remoto

O âmbito educacional teve sua rotina diretamente modificada com a chegada da pandemia. A portaria nº 343 publicada no Diário Oficial da União, em 17 de março de 2020, dispõe a substituição das aulas presenciais por aulas ministradas através de plataformas digitais durante o período da pandemia (Brasil, 2020). Diante disto, algumas ações começaram a ser realizadas para que o ano letivo não fosse prejudicado, por exemplo, a inserção do Ensino Remoto.

Silva et, al. (2020, p.299) destacam que, o ensino remoto ainda que classificado como “um formato novo para o ensino”, no país, “ o uso das tecnologias da informação (TICS) no contexto educacional já é uma realidade, além da boa aceitação da educação a distância (EAD)”, e de debates sobre o Ensino híbrido (EH) serem pautas de discussão há anos.

Goedert e Arndt (2020), em sua pesquisa, ao referir-se sobre o ensino remoto, pontuam que este, é executado através do uso das tecnologias digitais com a mesma similaridade do ensino a distância. Para os autores, embora exista ações características, a chegada do ensino remoto desafiou professores e gestores de diversas instituições de ensino, fomentando um debate sobre o momento que a educação vivencia e quais os métodos e/ou procedimentos seriam mais eficazes na substituição das aulas presenciais. Além de que, essas questões estão diretamente ligadas ao trabalho que o professor tem desenvolvido em tempos de pandemia.

Em vista disto, a educação vivencia um momento singular e de constante reflexão, frente aos prejuízos educacionais causados na vida de estudantes de todo país, como comprova dados da UNESCO (2020), apontando que “ cerca de 1,2 bilhões de estudantes de todo o mundo foram afetados com essa situação” (Oliveira, et, al, 2020, p.6), fato que exige das escolas o ressignificar da intervenção pedagógica mediante ao uso das Tecnologias digitais. É neste contexto, que as tecnologias digitais através das aulas ministradas no formato remoto, constituem as práticas pedagógicas, mediadas pelas plataformas “como os aplicativos MICROSOFT, GOOGLE MEET e ZOOM (GOMES, 2020) citado por (Alves 2020, p.352). Senhoras ,2020, também contribui ao enfatizar que:

Em todas as esferas do cenário pandêmico, o surto do coronavírus, afetou de modo desigual, educadores e alunos de diversas competências e idades, e por esta razão muitas incompatibilidades educacionais já existentes, tiveram que enfatizar a falta de alternativas de ensino a distância, quanto as falhas de acesso de alunos e professores as novas tecnologias (TICS), para ministração das aulas a Distância (Senhoras, 2020, p.131).

Aplicativos desconhecidos por boa parte dos professores da rede pública de ensino.

Guedes e Rangel (2021, p.18) salientam que, “o papel do professor no contexto pandêmico, sofreu significativas mudanças, ao mesmo tempo que preservou sua importância”, pelo fato do professor ter a capacidade de selecionar das plataformas digitais aquilo que é relevante para a aprendizagem dos alunos. Mesmo que as tecnologias digitais ofereçam um ambiente amplo para se navegar e descobrir, sem a instrução do professor seria inalcançável a construção de conhecimentos através do ensino remoto. Cabe destacar que o papel do professor como importante neste processo está marcado pelas dificuldades que a escola, gestores, professores e alunos encontram referente ao uso dessas tecnologias. Boa parte das instituições de ensino não tem acesso a “ferramentas tecnológicas suficientes e também nem todos os professores estão qualificados para fazerem uso das tecnologias adequadamente” (Silva, et, al, 2021, p.5). Por esta razão, os professores necessitam do apoio institucional para conduzi-los. De tal modo, os autores Silva, et, al, 2021, ainda enfatizam:

O professor que não obteve formação para utilizar os recursos tecnológicos demanda muito esforço e conseqüentemente depreende muito tempo para tornar suas aulas mais atrativas, muitas vezes sem êxito. Quando ocorre o contrário, professor que possui o domínio das tecnologias e o faz de forma eficaz, a tendência é contribuir com os educandos, no sentido de aprimorarem o conhecimento já adquirido e a adquirirem novos conhecimentos. (Silva, et, al, 2021, p.6).

A importância do papel do professor no contexto do ensino remoto também envolve a situação dos professores no Brasil. Segundo o portal Nova Escola sobre a experiência de trabalhar em casa, referente ao ensino remoto somente um terço (33%) dos professores acham a experiência razoável, 30% classificam como ruim ou péssima, 27% como boa e somente 5% atribuem nota 9 e 10 (Nova Escola, 2020). Isso também se confirma através dos relatos dos professores dos anos iniciais do Centro de Ensino Fundamental Manoel Burgos que caracterizam este momento como desafiador. Para (Garcia, et, al, 2020, p.8), o trabalho do professor seja ele em qual campo de atuação for, é sempre cercado de desafios. “A sala de aula convencional pode ser comparada a um campo de futebol onde as equipes de jogadores, técnicos e juizes serão sempre surpreendidas com situações inesperadas”, o que os leva a buscar soluções para enfrentamento dessas dificuldades. Lembrando que, os professores não se deparam com situações semelhantes somente com a chegada da pandemia, são questões que se intensificaram mediante a este cenário.

É sabido que as instituições de ensino tanto básica, quanto superior têm a necessidade de estarem ponderadas a respeito da forma que as tecnologias digitais estão transformando e

Remodelando as metodologias de aprendizagem (VALENTE, 2018). Embora o ensino remoto tenha chegado de surpresa, os usos das tecnologias deveriam ser assunto rotineiro dentro dos espaços escolares. Em contrapartida, Buckingham (2010), esclarece que as dificuldades das mídias digitais estão para além das instituições escolares, envolve questões sociais e políticas. O ensino remoto alavancou as desigualdades sociais onde os alunos em boa parte não têm aparelhos tecnológicos e não possuem acesso à internet, conduzindo os professores a pensarem em estratégias para que esses não fossem prejudicados.

Consoante a essa realidade, os professores foram os personagens principais para o desenvolvimento das atividades escolares com a chegada do ensino remoto, este profissional fez com que o seu trabalho ganhasse um novo significado. (Reis, 2020, p.3), reitera que o professor apesar dos desafios pela falta de conhecimento do uso das tecnologias, “os problemas de infraestrutura de muitos professores, como internet de má qualidade, e computadores que não suportam as plataformas digitais”, e outras condições que provocam altos níveis de estresse e também problemas emocionais. O professor vivenciou inúmeras possibilidades.

2.1 Relato de Experiência I

Diante das dificuldades encontradas para a adaptação das escolas ao novo contexto educacional é possível compreendermos que um dos maiores desafios para a escola se tratava da formação de professores em relação ao uso das tecnologias, muitos professores não possuíam esse conhecimento, embora fizessem uso constante desses mecanismos, por esta razão era necessário montar estratégias para que os professores pudessem ter segurança para conduzir seus alunos.

Juntamente com a Escola Manoel Burgos realizamos oficinas para formação dos professores intitulada: O uso das ferramentas digitais como ferramentas de ensino para aulas remotas. Essa formação em sua primeira etapa envolveu todos os professores dos Anos Iniciais do Centro de Ensino Manoel Burgos, mediada por mim que comecei como voluntária da escola e atualmente atuo como funcionária. Silva e Saldanha (2020) enfatizam que os professores sentiram muitas dificuldades, por esta razão é importante que “os gestores educacionais estejam atentos aos seus profissionais”. Neste sentido, pensar na formação desses profissionais que se encontravam inseguros em relação ao ano letivo foi o primeiro passo.

As oficinas iniciaram em março 2021 e foram divididas em quatro oficinas:

Primeira Oficina: Seguindo as medidas restritivas com a utilização de máscara e álcool gel, reunimos os professores para falar sobre a importância das ferramentas tecnológicas neste período

de pandemia e também para colher os relatos dos professores para compreendermos quais as principais dificuldades que eles enfrentavam referente a inserção dessas ferramentas no atual cenário da educação.

Segunda Oficina: Diante dos relatos colhidos na fase inicial, realizamos a primeira oficina ensinando a criar um grupo do whatsapp para cada professor com os pais de seus alunos para envio de conteúdo, em seguida ensinamos como trabalhar com as ferramentas de criação e edição de vídeos que torna os conteúdos mais interativos para as aulas. Os aplicativos trabalhados nesta oficina foram: Kinemaster, Inshot e Benime. A oficina aconteceu da 14:00hrs às 16:30 hrs, à medida que acontecia a explanação do conteúdo os professores praticavam em seus aparelhos tecnológicos, o que tornou o aprendizado mais completo, pois associamos teoria e prática. Cabe destacar, que apesar da iniciativa da escola, muitos professores acreditavam não ser capazes de dar conta de cumprir o ano letivo.

A primeira oficina despertou nos professores inseguros e desejo por despertar a criatividade e como avaliação daquela tarde, pedimos para os professores criarem e editarem um vídeo aula em uma das ferramentas estudadas na sala e como resultado tivemos vídeos incríveis de alfabetização, de boas-vindas, de homenagens e outros.

Terceira Oficina: Devido a insegurança dos professores de compartilhar suas imagens nos grupos de whatsapp, devido ao medo de terem suas fotos compartilhadas, nesta oficina trabalhamos com a criação de avatar e gravação de tela do celular para explicação das atividades. Trabalhamos com os seguintes aplicativos: Bitmoji, animal fala e ADV gravador de tela, estes recursos até então desconhecidos pelos professores chamou bastante atenção dos professores pela variedade de possibilidades que poderiam explorar. O que mais chamou a atenção foi o fato de conseguirem explicar as atividades enviadas impressas para os seus alunos diretamente do celular.

A oficina se estendeu até às 17:00hrs e como despertou o interesse de toda a escola alguns dos professores estavam presentes compartilhamos experiências, o interessante é que juntos descobriram novas ferramentas. Ao final da oficina foi apresentado cada avatar criado e também a gravação de tela com a explicação da atividade, o recurso utilizado pelo gravador adv tinha a possibilidade de o professor escolher se aparecia a gravação com a voz e imagem ou somente a voz.

Quarta Oficina: A pedido dos finalizamos as oficinas com a edição e criação de atividades e capas de atividades pelo Word e também exploramos algumas ferramentas do Canva para criação de avisos. A primeira parte foi a criação de capas, onde sugerimos que as capas foram atraentes ou que referenciassem a data comemorativa de cada mês, a outra parte trabalhamos com a criatividade dos professores com a ideia de que as atividades não fossem apenas copiadas e colocadas do Pinterest, trabalhamos com inserção de imagens na página do

word como formas para que as atividades fossem criadas pelos próprios professores.

Finalizamos as oficinas com retorno bastante positivo dos professores, que se sentiram mais motivados a enfrentar os novos desafios oriundos da pandemia, os quais oportunizaram a esses professores uma busca maior pelo aprender e a quebrar os paradigmas da formação básica. Uma das grandes conquistas da escola devido a proposta das oficinas foi a busca dos professores por novos conhecimentos, professores que não tinham pós-graduação despertaram o interesse por se matricular, outros buscaram novos cursos de aperfeiçoamento entre outras conquistas da escola neste sentido.

3. Uma reflexão sobre a prática pedagógica no contexto da sala de aula

Discutir sobre a prática pedagógica pressupõe fazermos indagações sobre a identidade do professor enquanto atua no cenário educacional. Essas reflexões vão de encontro as questões de identidade e profissionalidade docente que compreendem aspectos individuais e coletivos. Para Franco (2015) existe uma dificuldade de percepção dos professores em compreender o significado que se costuma atribuir às práticas pedagógicas ou aos saberes pedagógicos. No decorrer dos anos entende-se como prática pedagógica somente as atividades rotineiras das aulas.

Conforme Mendonça e Nascimento (2020), a prática pedagógica está associada a formação profissional dos professores. Para as autoras existem falhas na formação de alguns professores que estão associadas a vários aspectos: formação inicial, formação de ofício, formação continuada e outros. Como consequente é perceptível que muitas das questões associadas a prática dos professores na sala de aula tenham relação com a questão de dom, gostar de crianças, ou a aspectos semelhantes a esses.

A prática desempenha influência na formação dos saberes docentes desde o primeiro contato dos professores com a escola na formação inicial por meio de estágios. Consoante a este contexto os autores Vaillant e Marcelo pontuam que “as práticas de ensino seguem sendo o elemento mais valorizado, tanto pelos docentes em formação como em exercício, com relação aos diferentes componentes do currículo formativo”. Depois de formados os professores tem a necessidade de buscar aperfeiçoar o exercício da sua profissão.

Do ponto de vista que as práticas pedagógicas também são construídas de acordo com a formação dos profissionais docentes, Mourice Tardif pesquisador canadense expõe que se tratando da formação de professores esta ultrapassa o tempo que se passa na universidade. Falar da prática pedagógica no contexto da sala de aula é falar sobre o aprimoramento constante da

profissão.

Neste sentido, Maria Alice Proença em seu livro *Prática Docente: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas*, fala a respeito da formação de professores abordando uma reflexão acerca da compreensão do que é formar, dentro do que a autora expõe existe uma variedade de sentidos referente a formação de professores. “Formar-se é buscar a própria identidade, enquanto sujeito e membro de um grupo, fortalecendo o sentimento de pertencimento aquela realidade institucional”. (Proença,2018, p.9). Nesta perspectiva, a formação do professor pressupõe reflexões acerca da sua identidade e profissionalidade docente, assim como os aprendizados adquiridos no decorrer dos anos. A construção das ideias da autora considera que o desenvolvimento da formação de professores contorna determinadas particularidades: Primeiro passam pela transformação, depois ressignificam seus olhares, reelaboram planos estratégicos e por fim refletem sobre suas ações e a recriam na busca de uma identidade pessoal e profissional.

Por esta razão as ideias se fortalecem nos conceitos da filosofia construtivista de Piaget que reitera que a formação de professores envolve autonomia e relação interativa que reforçam a conexão entre construtivismo e pedagogia. Consoante a este conceito Proença conceitua: “A formação docente é um percurso formativo que encadeia um elo a outro de um diálogo estabelecido entre as partes de um todo, de tal forma que se mesclam em seus percursos e recompõem a sintonia do conjunto, como em uma orquestra”. (Proença 2018, p.11). Associando as ideias de Piaget a prática pedagógica necessita das experiências vividas ao longo de sua história, diante dos desafios que estruturam o pensamento de construção do conhecimento, isto significa, que o contato do educador com o desconhecido desperta uma atitude de curiosidade em conhecer o que é novo ou buscar descobrir a partir de suas experimentações construídas ao longo do tempo dar sentido a sua formação.

Quanto mais as ações de formação envolverem o trabalho do professor na escola, mais condições terá de qualificar a sua prática pedagógica e de planejar uma intervenção com qualidade, passando do fazer para o fazer intencional, a que Paulo Freire chamava de “práxis”. (Proença, 2018, p.14)

Neste ponto de vista Piageano ainda ancorados em Proença (2018), Piaget assenta seu argumento pautado na ideia de que a construção do conhecimento do sujeito se dar por intermédio do ambiente que ele faz parte, ao mesmo tempo em que se compreende que adquirir conhecimentos envolve um longo processo de ressignificação. Os professores precisam de experiências que gerem significados a partir de suas questões internas e individuais, para

proporcionar uma mudança no seu modo de ensinar. Frente a essas ideias, compreende-se que a busca por uma formação deve dar espaço para as experiências, hostilidades, tomada de consciência das práticas e conhecimentos pessoais, na produção de vivências que concedem aptidões.

Ao referirmo-nos a formação de professores para construção da prática pedagógica percebemos que o professor quando aprende enriquece seu modo de ensinar, transportando novos significados para a sala de aula. Trata-se que os professores possuem conhecimentos que se desenvolvem ao longo de suas ações cotidianas, o que configura a construção de novos olhares para a sala de aula. Percebemos então, que correspondente a educação, o professor dispõe do comprometimento de comportar-se como cidadão na sociedade e de ensinar para os seus alunos os conhecimentos construídos ao longo de sua história, possibilitando a esses sujeitos a oportunidade de exercerem um papel de protagonista na sociedade. Isso também se confirma em Libâneo (1994):

O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para participação da vida social-ou seja, a prática educativa-é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade necessária à existência e ao funcionamento de toda sociedade. (Libâneo, 1994, p.14,15.)

Para Libâneo (1994) o ofício docente é um dos atributos particulares da prática pedagógica mais abrangente que ocorre no meio social. Para entendermos a relevância do ensino na formação humana é necessário respeitá-lo no conjunto de tarefas educativas exigidas na sociedade.

A sala de aula é um universo de conhecimentos que é conduzido por professores que transformam a educação em um mundo mágico, quando observamos o que envolve o ensino percebemos que na sala de aula são colocados todos os dilemas enfrentados no seio da sociedade. Na sala de aula pais e alunos externam a esperança que tem de um futuro melhor. Paulo Freire no Livro Pedagogia da Autonomia já nos dizia que ensinar exige alegria e esperança, para o autor a esperança de que professores e alunos juntos podem compartilhar conhecimentos traz uma sensação de quietude para os corações, pelo fato da esperança fazer parte da natureza humana. Assim, a prática pedagógica é composta por razões que Arroyo (2000) citado por Cruz (2007, p.192) considera que “ não os saberes, mas também, sensibilidades cultivadas ao longo de sua formação e atuação que orientam sua ação no contexto de uma sala de aula”. A prática exige a consciência de que se trata de indivíduos que possuem obrigações.

4- O professor como mediador do processo ensino aprendizagem em tempos de pandemia

Desde isolamento social, ocasionado pela pandemia da Covid-19, diversos setores tiveram que reinventar seu modo de trabalho, diante disto, a educação teve que ressignificar seu olhar dentro deste contexto. Os profissionais de educação em sua maioria não estavam preparados para esse novo cenário, o que nos permitiu um novo olhar para o processo de ensino aprendizagem e para as problemáticas vivenciadas no cenário da educação brasileira que se intensificou com a chegada da pandemia.

O diálogo sobre o professor como mediador do processo ensino aprendizagem em tempos de pandemia, partirá dos desafios enfrentados por estes profissionais que revolucionaram o modo de ensinar e aprender em um momento tão difícil que o mundo vivencia. Os desafios de ser professor em tempos de pandemia são numerosos e estão para além da sala de aula. Promover o ensino a Distância (EAD), lidar com o distanciamento social, a transferência de processos de alfabetização para o formato remoto e como a escola, professores e alunos se adaptaram às novas tecnologias, quando as escolas no Brasil não possuem infraestrutura adequada são algumas inquietações do Centro de ensino Fundamental Manoel Burgos em Timbiras-MA que frente a pandemia do coronavírus se reinventou para superar esses desafios.

Segundo (Santos 2020, et al, p.86) “ temos que levar em consideração que essa solicitude por mudanças no ensino tradicional, não é nova, não é algo que surge em detrimento da pandemia, mas vem sendo discutida no meio pedagógico há anos”. Sabendo desses desafios, é o importante observamos que os desafios enfrentados pelos professores, não foram simplesmente ocasionados pela chegada repentina da pandemia, mas também está ligado aos baixos investimentos na educação, Oliveira e Junior (2020, p. 721) afirmam que no século XXI, o Brasil chegou em uma imensa dívida social, em diversos setores sociais. Frente a isso, os desafios se intensificam à medida que o tempo avança e os investimentos na educação diminuem.

O processo de ensino aprendizagem na pandemia exigiu dos professores novas concepções e condutas frente aos obstáculos propostos pelo o que a educação vivencia. Essas mudanças de concepções alavancadas pela pandemia são emergentes do mundo moderno que atravessa mudanças sociais, econômicas, culturais e políticas. Passamos por um momento de intensas transformações, onde o processo de ensino aprendizagem também está inserido nessa evolução. Alguns fatores na pandemia influenciaram bastante, um deles foi a intensificação do trabalho docente, que quanto mais a pandemia avança, novas atividades surgiram e

sobrecarregaram a jornada de trabalho, o que levou professores e alunos a fazerem constantes indagações. Sobre esse contexto Michael Apple pontua:

A intensificação „representa uma das formas tangíveis pelas quais os privilégios de trabalho dos/as trabalhadores/as educacionais são degradados“. E lá tem vários sintomas, do trivial ao mais complexo – desde não ter tempo sequer para ir ao banheiro, tomar uma xícara de café, até ter uma falta total de tempo para conservar-se em dia com sua área. Podemos ver a intensificação atuando mais visivelmente no trabalho mental, no sentimento crônico de excesso de trabalho, o qual tem aumentado ao longo do tempo. (APPLE, 1995, p. 39).

Assim, compreende-se que na pandemia o processo de ensino aprendizagem não só ganhou um novo formato como também despertou um alerta as discutíveis questões sobre a valorização dos profissionais de educação. No art. 67 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 estabelece a valorização dos profissionais de educação, de acordo com estatutos e dos planos de carreira.

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

- I - Ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
- II - Aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
- III - piso salarial profissional;
- IV - Progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
- V - Período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;
- VI - condições adequadas de trabalho (BRASIL, 1996, p.21).

É notório que por vezes o foco esteja somente no compartilhar de conhecimentos onde muitas vezes o bem-estar do professor é deixado de lado, por isso, é necessário que esse profissional seja atendido com condições de trabalho favoráveis. Compreendendo esse cenário passamos agora ao enfoque do Processo de Ensino aprendizagem de acordo com os Parâmetros

Curriculares Nacionais (2001) no sentido de um discurso pedagógico pautado no enfoque social que é oferecido ao processo de ensino aprendizagem. Refere-se as estratégias que compreendem as relações entre desenvolvimento e aprendizagem, à importância da relação entre pessoas nesse processo, à relação entre educação e cultura e a função da ação educativa adequadas às situações de aprendizagem e às particularidades da atividade mental instrutiva do aluno em cada período de sua escolaridade. Percebe-se assim, a relevância do enfoque social, para a aprendizagem da criança que é desenvolvida individualmente e construída com a intermediação do professor. Os autores Prette e Prette (1998), corroboram ao afirmarem que quando se amplifica o reconhecimento da proporção das metodologias de aperfeiçoamento da aprendizagem é também colocada em evidência a função das interações sociais e da comunicação na formação do conhecimento e da subjetividade.

Outros autores também pontuam a questão do vínculo da aprendizagem com o meio social, Libâneo (1994) afirma que:

A aprendizagem escolar tem um vínculo direto com o meio social que circunscreve não só as condições de vida das crianças, mas também a sua relação com a escola e estudo, sua percepção e compreensão das matérias. A consolidação dos conhecimentos depende do significado que eles carregam em relação à experiência social das crianças e jovens na família, no meio social, no trabalho (LIBÂNEO, 1994, p.87)

Diante disto, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), e também com as ideias propostas pelos autores, se teoricamente não podemos mais permitir não ter preocupações com o domínio de conhecimentos formais para a atuação crítica na sociedade, reconhece-se que é fundamental um ajustamento pedagógico.

A situação do mundo diante da pandemia desencadeou desigualdades no que diz respeito ao desempenho educacional, direcionando o papel do professor como mediador do processo de ensino aprendizagem aos desafios que a escola enfrenta a busca de garantir a aprendizagem de qualidade e com equidade, como nos garante a Constituição Federal de 1988, no **Art.205**. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Quando compreendemos a educação sendo o direito de todos, é começar a enxergar que para o professor é um desafio contribuir com a educação dos cidadãos principalmente neste cenário de mudanças, incertezas e a necessidade de preservar tão significativos para a sociedade. Santos (2020), é o que leva o professor a perceber que precisa desempenhar um novo papel, em concordância com os princípios de ensino-aprendizagem, como saber lidar com erros, estimular a aprendizagem,

educar através do exemplo, entre outros. O aluno precisa adquirir habilidades ao longo de sua formação, sabe fazer pesquisas, ler e entender o que ler, fazer sínteses, realizar gráficos e saber fazer discussões e isso só é possível com o professor assumindo seu papel como mediador do processo de ensino-aprendizagem colaborando com uma postura reflexiva e investigativa. Desta forma, irá contribuir para a elaboração da autonomia de pensamento e de ação, abrindo caminhos para a participação social e de desenvolvimento mental, preparando os educandos a desempenharem seu papel enquanto cidadãos críticos na sociedade.

O modo de entender e agir que nos possibilita não nos deixarmos abater pela adversidade e, até mesmo, de utilizá-la para crescer uma das causas do fracasso do ensino é que tradicionalmente a prática mais comum era aquela em que o professor apresentava o conteúdo partindo de definições, exemplos, seguido de exercícios de aprendizagem, fixação e aplicação, pressupondo que o aluno aprendia pela reprodução. Considerava-se que uma reprodução correta era evidência de que ocorrera a aprendizagem. Essa prática mostrou-se ineficaz, pois a reprodução correta poderia ser apenas uma simples indicação de que o aluno aprendeu a reproduzir, mas não aprendeu o conteúdo. É necessário saber para ensinar. O professor deve se mostrar competente na sua área de atuação, demonstrando domínio na ciência que se propõe a lecionar, pois do contrário, irá apenas "despejar" os conteúdos "decorados" sobre os alunos, sem lhes dar oportunidade de questionamentos e criticidade. (Santos 2020, p.1)

A pandemia quebrou todo o comodismo da ensino-aprendizagem e o professor passou a reconhecer-se como autor de sua própria história, tornou-se criativo, buscou novas ferramentas para tornar a aprendizagem mais significativa, o que era rotineiro ficou para trás e o professor deu aos seus alunos a oportunidade de experimentar novos conhecimentos. O tradicionalismo deu espaço para produções artísticas, aulas dinâmicas, conteúdos inovadores e alunos participativos. Lógico que para isso acontecer os desafios foram gigantescos e em suma muitos estudantes precisam ter um acompanhamento mais intensificado. O professor deu um novo sentido a aprendizagem diante de um contexto de desigualdades sociais impulsionadas, o que para o presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), Vitor Ângelo só será amenizado com o retorno das aulas presenciais.

4.1 Relato de Experiências II

No que concerne a esse segundo relato irei elencar as ações de ensino mais significativas desenvolvidas pelos professores do Centro de Ensino Fundamental Manoel Burgos no período da pandemia e quais foram os desafios e aprendizados durante este processo. Antes de tudo, é importante caracterizarmos a escola para então compreendermos as ações dos professores para a comunidade escolar e também para as pessoas daquela localidade. O Centro de Ensino Fundamental Manoel Burgos, localiza-se no bairro São Sebastião considerado carente pelo fato de boa parte da população tirar o seu sustento da lavoura e por serem beneficiários do Bolsa família. Durante muito tempo a escola era vista pela população como a escola de “marginais” pelo fato de haver também naquele bairro um alto índice de consumo de drogas. A realidade da escola mudou e atualmente a escola é vista de maneira positiva sendo referência no município de Timbiras, pelas ações que desenvolve. O meu relato se pautará na minha vivência na escola

Enquanto ex-aluna, voluntária e atualmente funcionária. Transformar um cenário catastrófico como o da pandemia em fonte de inspiração é um desafio, principalmente para uma escola que por vezes foi esquecida, tendo pais menosprezados, e alunos negligenciados pela própria sociedade. Acredite, é possível transformar o que era impossível em uma linda história e os professores foram os autores dessa história. Observei professores que nunca utilizaram nenhum tipo de recurso tecnológico buscar conhecimentos e aprender a utilizar, percebi que as salas de aulas virtuais se tornarem um espetáculo, professores saírem de sua zona de conforto em buscar de oferecer o melhor para os alunos e familiares. Desse cenário tão destruidor presenciei nascer a esperança no coração do pai trabalhador da lavoura, que a partir do olhar atento da professora ALFA do 4º ano vi uma história linda nascer. Pseudônimo para continuarmos com o nosso código ético e preservar a imagem da professora. Com o olhar atento desta, a partir da entrega dos blocos de atividades a interesse de alguns pais de voltarem a estudar, o que possibilitou à escola a busca desses pais que hoje formam o grupo de 10 que tem interesse em aprender a ler e a escrever. Diante disto, elaboramos um projeto chamado o Despertar para o conhecimento, que atualmente é coordenado por mim e que alfabetizamos os pais dos alunos que tem interesse em aprender. Um projeto que surgiu no meio da pandemia mais que foi abraçado por todos os professores da escola e despertando cada vez mais o interesse de outros pais e também das pessoas daquela comunidade.

5. Percurso Metodológico

Esta pesquisa pautou-se em pesquisas bibliográfica e de campo. por entendermos

importante e relevante para a temática pesquisada, como afirma, Lima e Mioto (2007, p.38) que a primeira consiste em um grupo organizado de métodos que deseja alcançar soluções e está concentrado no “objeto de estudo” e a segunda na concepção de Gil (2008, p.57.) voltam-se

para investigar de maneira mais complexa as problemáticas estudadas do que os seus atributos de aspectos definidos. O estudo de campo analisa um grupo específico, uma realidade de um sistema social, ressaltando a participação dos envolvidos, sendo um estudo pautado mais na observação do que na interrogação. Desse modo, o projeto realizará o estudo de campo no Centro de Ensino Fundamental Manoel Burgos em Timbiras - MA.

Fundamentamos nosso estudo na pesquisa qualitativa por considerar, assim como Pitanga (2020, p.192) que ela,

fundamenta-se em dados coligidos nas interações interpessoais, na coparticipação das situações dos informantes, analisados a partir da significação que estes dão com seus atos. O pesquisador participa, compreende e interpreta.

Desta forma, essa pesquisa torna-se qualitativa, pois tem seu foco na análise da atuação dos docentes da Escola Manoel Burgos, localizada no município de Timbiras-MA, buscando concentrar-se nos desafios e possibilidades da profissão em tempos de pandemia, ou seja, na forma que a chegada da pandemia da Covid-19 impactou o papel do professor na contemporaneidade.

O instrumento de coleta de dados utilizado constituirá do questionário. Este constituiu um procedimento de análise contido de indagações destinadas a determinado grupo com o intuito de coleta de esclarecimentos sobre variados assuntos (GIL, 2008, p. 121). O uso desse instrumento possibilita alcançar um número maior de pessoas, garante sigilo na pesquisa, e permite que os sujeitos escolham o momento mais conveniente para respondê-lo, além de ser o meio mais viável para o momento de pandemia.

6. Resultados e Discursões

Contamos com a participação de 9 professores dos anos iniciais do centro de Ensino Fundamental Manoel Burgos de Timbiras-MA. O instrumento de coletas de dados utilizado foi um questionário online, criado pelo Google Forms e encaminhado através da plataforma Whatsapp, devido à ausência das aulas presenciais em virtude da pandemia. O questionário

coletou respostas durante o período de 17 de junho a 20 de julho de 2021. Cabe destacar que o questionário contou com a preservação da identidade dos sujeitos, assegurando um posicionamento ético. Desta maneira, os participantes foram classificados conforme as letras do alfabeto Grego: Alfa, Beta, Gama e assim sucessivamente conforme a ordem que os questionários foram respondidos.

As primeiras possibilitou conhecer o perfil dos professores, de acordo com a idade de cada participante. O que iremos constatar de acordo com os dados que irei disponibilizar. Segundo os dados coletados referentes ao perfil desses profissionais vejamos: 11,1% têm entre 20 a 25 anos, o mesmo percentual se dar para os professores entre 20 a 30 anos e 35 a 40 anos. O maior percentual caracteriza os profissionais entre 45 a 55 anos, representando o percentual de 66,7%. Referente ao sexo somente 11,1% são do sexo masculino, os 88,9% são professoras, o que para (Rabelo, 2013, p.911), ao se referir a questão de gênero na área da pedagogia enfatiza que “os estudos de gênero consideram a diferença entre os sexos como uma construção social que muitas vezes tem gerado desigualdades”. Se tratando dos profissionais de educação do sexo masculino por vezes esses profissionais são discriminados pela profissão que escolheram. Silva e Martins (2016) destacam que mesmo em quantidades reduzidas a quantidade de homens em cursos de pedagogia e atuando na área, introduzem cada vez mais discursões acerca da temática. O que nos faz pensar na valorização dos profissionais deste sexo masculino na área que escolheram atuar. E porá finalize, foi perguntado qual o ano que esses profissionais lecionam, constatamos que os professores em sua maioria o percentual de 33,3%, seguido 22,2% em que lecionam no 2º e 5º ano e somente 11,1% no primeiro e 3º ano. Já conhecendo o perfil destes profissionais iremos discorrer agora sobre as respostas coletadas mediante a pesquisa. Vejamos:

Quadro 1: Impacto da pandemia na vida dos professores

Na sua opinião quais os impactos da pandemia na vida dos professores	
Alfa	É muito difícil pois estamos fora da sala de aula ,hj os pais são os professores e os alunos não aprendem ou seja os professores têm a capacidade de explicar e eles entendem melhor.
Beta	Ter que inovar a metodologia e recursos
Gama	Acredito que foram imensos os impactos da pandemia
Delta	Um grande desafio, pois passamos a trabalhar de maneira diferente e nos deixou mais preocupante em relação ao aprendizado dos nossos alunos
Epsilo	Infelizmente o acompanhamento dos meus alunos. Pois muito difícil os pais ajudar nas tarefas, os que lêem não tem habilidade para ajudá-lo e os outros não sabem ler.

Zeta	O distanciamento social, mudança na rotina escolar, tendo que trabalhar de forma diferenciada online ou remota, afetando negativamente o ensino e a aprendizagem.
Theta	Os professores tiveram que se reinventar, inovar e criar novos métodos de ensino.
Iota	Falta de acesso a internet etc..
Zigma	Uso de tecnologias, adaptação no currículo escolar, sobrecarga de atividades.

Fonte: autora (2021)

Por meio dos relatos dos participantes da pesquisa, foi possível constatar que a pandemia trouxe muitos desafios para os professores, principalmente pelo fato deles passarem a trabalhar remotamente, o que fez com que estes profissionais precisassem fazer uso das tecnologias da comunicação e informação (TICS), que embora faça parte do cotidiano das escolas direta ou indiretamente, muitos professores não estava preparados para fazerem a utilização destes recursos. Dentre os inúmeros desafios: “ a infraestrutura das casas de professores e estudantes; as tecnologias utilizadas; o acesso (ou a falta dele) dos estudantes à internet; a formação dos professores para planejar e executar atividades online”. (Souza,2020,112).

Sobre a importância do papel dos professores na pandemia, os professores apontam que devido aos impactos da pandemia, o professor foi desafiado a desenvolver seu trabalho com o aluno sem ao menos conhece-lo, o que fez com que o seu trabalho duplicasse e mesmo assim eles puderam transformar a sociedade através do partilhar de conhecimentos, mesmo que de forma online:

Alfa: “ nós professores somos guerreiros pois mesmo fora da sala de aula estamos empenhados e preocupados como nossos alunos procurando buscar o melhor para o aluno com aulas online e atividades remotas”.

Beta: “Muito importantes e indispensáveis”.

Gama: “Acredito que somos importantes, porque trabalhar com os alunos de forma clara e objetiva sem conhece-los não é fácil”.

Delta: “Porque trabalhar com os impactos da pandemia e se adaptar não foram fácil”.

Epsilo: “Sim, pelo fato de trabalhos com o trabalho duplicado e mesmo com a vida corrida conseguimos”.

Zeta: “ Fomos essencial e de fundamental importância”.

Theta: “ De uma importância para os alunos no sentido da aprendizagem”.

Iota: “ o professor é de suma importância, pois está à frente levando conhecimentos, ensinando

com lidar a situação atual.

Sigma: “ Muito importantes nosso trabalho é indispensável”.

A pandemia com a proposta do Ensino Remoto emergencial colocou em evidência o trabalho dos professores que se constitui pauta anos em debates sobre sua importância para a sociedade, colocando em evidência a valorização do trabalho docente. Essa valorização acontece de acordo com a formação inicial e continuada dos professores, sendo esta preparação o caminho para que melhor esses profissionais consigam desenvolver suas atividades pedagógicas ao longo de suas jornadas de trabalho e frente aos obstáculos que possam surgir no decorrer do caminho (Rodrigues et, al,2020).

O papel do professor é essencial na formação instrução escolar, o trabalho dos educadores se constitui do desenvolvimento de suas atividades enquanto profissionais e das vivências cotidianas (Gatti,2019).

Quadro2- Ensino Remoto

Quais os maiores desafios do Ensino Remoto para você?	
Alfa	São as habilidades , como trabalhar um aluno que vc não tem conhecimento dele
Beta	Manter a produtividade dos alunos
Gama	O acesso às tecnologias digitais, falta de formações, falta de comunicação e participação da família nas atividades remotas.
Delta	Acho q não só no ensino Remoto, mas também em todo o ano letivo tipo aprimorar técnicas de informação
Epsilo	Avaliar meus alunos, escolha de tarefas
Zeta	Conseguir levar o ensino até as crianças.
Theta	A não presença física do aluno em sala de aula, a questão da produtividade, o material entregue e as atividades, a produção fica um pouco mais lenta.
Iota	Selecionar atividades para os alunos sem saber o que eles já sabem.
Zigma	Avaliar os alunos e utilizar os recursos tecnológicos.

Fonte: autora (2021)

Neste caso, gostaria de chamar atenção para **Alfa** e **Gama**. A primeira professora fala a

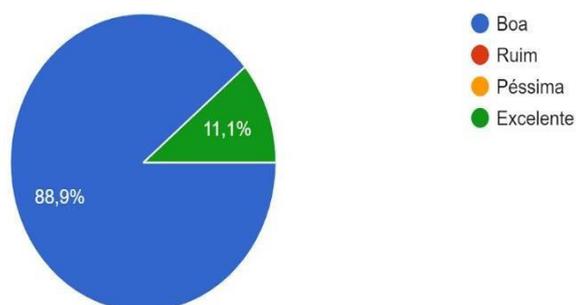
respeito de trabalhar com o aluno sem ao menos conhece-lo e Gama vai bem mais a fundo ao relatar que o acesso as tecnologias, falta de formação, falta de comunicação e participação das famílias são as maiores dificuldades encontradas no ensino remoto. É importante destacar que a rede pública de ensino sofreu impacto direto com o ensino remoto, pelo fato deste fazer utilização de plataformas digitais para realização de suas aulas, neste sentido, muitos alunos até mesmo professores não possuem equipamentos adequados ou acesso à internet, o que prejudica boa parte do alunado e dificulta o trabalho do professor. Souza e Girrafa (2019) pontuam que os aplicativos e/ou plataformas mais utilizadas no contexto das aulas remotas são o Whatspp, Google for Education e materiais impressos para quem não possuem acesso. **Theta** também fala sobre essa problemática a falta do aluno na sala de aula e entrega de atividades o que deixa a atividade mais lenta. O Ensino Remoto comporta os desafios citados pelos professores, Alves (2020), destaca que a educação básica atenderá crianças e adolescentes com níveis de desenvolvimento diferentes, sendo que alguns destes até tem conhecimento ou possuem acesso à internet mais não os utilizam para fins educacionais e sim para diversão, por esta razão **Iota** acredita que um dos desafios do ensino remoto é selecionar atividades para o aluno sem ao menos conhece-lo. Para (Arruda, 2020.p 265) "Atender, por meio de tecnologias digitais, alunos afetados pelo fechamento das escolas, não é a mesma coisa que implantar Educação a Distância, ainda que tecnicamente e conceitualmente refira-se à mediação do ensino e da aprendizagem por meio de tecnologias". Cabe destacar, que ensinar remotamente envolve problemáticas que estão para além das aulas a distância.

Referente a atuação dos professores com o trabalho remoto. Vejamos:

Gráfico 1- Atuação dos professores com o ensino remoto

Como você avalia sua atuação com o trabalho remoto

9 respostas



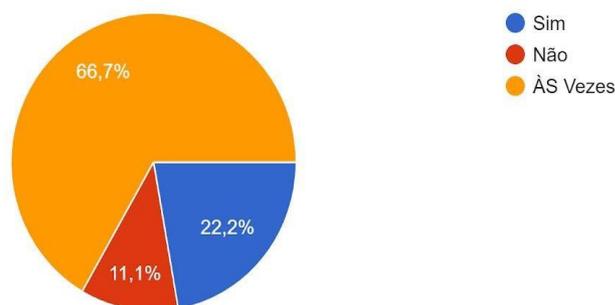
Como o gráfico apresenta somente 11,1% atribui excelente a sua atuação com o ensino remoto, esta realidade se dar devido as problemáticas que esses professores vivenciaram no que diz respeito a se adaptarem a esse novo contexto. Em contrapartida em sua maioria acreditam que sua atuação foi boa, o que é notório que apesar das dificuldades estes profissionais buscaram formas de exercerem o seu trabalho. Santos,et,al (2020), que mesmo antes da pandemia, os professores sempre buscaram formas de dar aos seus alunos uma educação de qualidade. Sendo esta, a razão que motiva diariamente o trabalho dos professores.

O gráfico 2 representará o percentual de insatisfação dos professores com o seu trabalho devido a pandemia. Observe:

Gráfico 2- Insatisfação no Trabalho

Neste período de pandemia em algum momento se sentiu desmotivado com o seu trabalho?

9 respostas



Fonte: Google forms (2021)

Como podemos observar 66,7% acredita que as vezes se sentiu desmotivado com o seu trabalho e 22,2% acredita que sim. Pachieca e Milani (2019), destacam que o professor no período da pandemia adoeceu, devido ao medo de não construir uma boa relação com o aluno trabalhando a distância, dificuldades com as aulas ministradas no formato remoto entre outras razões. Outro ponto enfatizado pelos autores é o fato dessa problemática percorrer por mais tempo e esse professor seja paralisado e não consiga exercer mais sua profissão de forma completa. Diversos pontos na pandemia contribuíram para o mal está desses profissionais (CARVALHO et al., 2020; WANG et al., 2020; ASMUNDSON; TAYLOR, 2020; BROOKS et al., 2020) afirmam que a população em geral sofre com esses problemas, o professor também e as confusões mentais são confusão, raiva. Sentimento de insuficiência e outros. Desta forma, compreende-se que o cuidado com a saúde dos professores também deve ser uma preocupação para aqueles que cuidam das políticas de direitos para estes profissionais.

O quadro a seguir representará as atividades desenvolvidas pelos professores para melhoria do ensino a partir das aulas remotas.

Quadro3- Atividades Desenvolvidas

Atividades Desenvolvidas para melhoria do ensino no contexto do ensino remoto	
Alfa	Atividades remotas , e roteiro com o livro didático
Beta	Vídeos curtos e envolventes, tarefas com conteúdos assertivos
Gama	Vídeo aulas, lições das disciplinas enviadas aos alunos através dos pais com data marcada para o retorno das atividades, vídeos educativos, músicas e brincadeiras através do grupo de watsap da turma.
Delta	Atividades impressas e vídeo aulas
Epsilo	A sodagem que fiz antes. Assim posso trabalhar atividades diferenciadas
Zeta	Video aulas .
Theta	Foram atividades interdisciplinares que favorecem um entendimento bem proveitoso.
Iota	Atividades remotas, vídeo-aula, explicação de atividades e retiradas de dúvidas dos alunos.
Zigma	Não respondeu

Fonte: autora (2021)

Acerca das atividades desenvolvidas podemos perceber que a maioria dos professores fizeram a utilização de vídeos aulas, talvez por ser a maneira mais acessível para eles. (Oliveira,et.al,2020,p.) “O professor, considerando todos esses desafios, mesmo agindo na incerteza e aprendendo na urgência, precisa ir à luta para garantir a todos o direito à aprendizagem, o que parece ainda não ter se concretizado no ensino, com a mediação das TD”. O que nos faz pensar que seja qual for atividade que o professo realize, a mais simples, ainda sim o professor estará fazendo algo pela aprendizagem de seus alunos. Essas atividades é que transformam o ambiente escolar em dinâmico, criativo de investigação de exploração e buscas de novos aprendizados, mas Paulo Freire (2013) enfatiza algo, estas devem estar ancoradas em um diálogo entre o que ensina e o que aprende, a partir de suas interações culturas e de suas vivenciais políticas. O professor sempre terá uma forma nova de ressignificar o seu trabalho mesmo diante de poucas possibilidades.

E para finalizar as perguntas, os professores foram questionados sobre sua importância para a sociedade. Opiniões recebidas no quadro a seguir:

Quadro 4- Ensino Remoto

A importância do professor para a sociedade	
Alfa	(...) Dar mais valor ao professor toda profissão precisa de um professor, a classe é desvalorizada
Beta	Entender q o professor é uma ponte entre o aluno e o conhecimento.
Gama	Como um mediador da aprendizagem, um agente transformador da sociedade, aquele que ensina, mas também aprende.
Delta	Sem o professor não há educação
Epsilo	Dar mais valor ao nosso trabalho e ser mais presente na vida dos filhos deles.
Zeta	O professor é uma peça fundamental na sociedade e principalmente na vida dos estudantes.
Theta	A sociedade precisa entender o professor como agente formador, conhece-lo não só pelo seu conhecimento, mais sim, entender que o professor tem seu processo de elaboração conhecimento e tem seu papel dentro da sociedade.
Iota	Que o professor é uma peça fundamental na sociedade, pois através dele se adquire conhecimentos para seguir sua vida com dignidade.
Zigma	Como amigo da família, colaborador, parceiro, agente de mudança e transformação social e não somente como um profissional.

Fonte: autora (2021)

Como podemos observar a maioria dos professores tem respostas confusas em relação a sua importância para a sociedade e tudo isso se dar devido a desvalorização que estes profissionais enfrentam quase que diariamente. A respeito da desvalorização os autores Souza, Brazil e Nakadaki, 2017, afirmam:

A desvalorização, portanto, é histórica e reflete uma dívida arcaica de 121 anos, a contar da primeira lei geral de educação no país, de 15 de outubro de 1827, a qual foi dedicada quase que exclusivamente aos professores; contudo, apenas em 2008, com a aprovação da Lei nº11.793, foi estabelecido um piso salarial para a categoria(...). O valor em questão deu-se na margem de R\$950,00 mensais, sendo atualizado em

janeiro de 2009 para R\$1.128,00; um valor irrisório ao se considerar os altos índices inflacionários, a realidade da família popular na época e a sobrecarga de trabalho. (Souza, Brazil e Nakadaki, 2017, p.60).

Como podemos observar os professores vem sendo desvalorizados a anos, por esta razão muitos ainda não consciência de sua importância para a sociedade, tão pouco, reivindicam seus direitos e cobrar políticas públicas mais eficazes na garantia desses direitos.

7. Considerações Finais

A presente pesquisa buscou investigar a importância do papel do professor em tempos de pandemia frente aos desafios enfrentados, a partir das vozes dos docentes dos anos iniciais do Centro de Ensino Fundamental Manoel Burgos, localizada em Timbiras, estado do Maranhão. A partir da análise de dados coletado, é possível constatar que professores em sua maioria não estavam preparados para encarar as novas modalidades de ensino propostas pela pandemia da Covid-19, principalmente por estes profissionais não se sentirem aptos para utilizarem as tecnologias digitais. Todavia, embora as tecnologias já sejam assuntos de debate a muito a tempo, os professores não se sentiram seguros para manusear esses aparatos tecnológicos, do mesmo modo, que ter de lidar com a ausência do aluno em sala de aula. Convém ressaltar, que as tecnologias também são importantes para o processo de ensino aprendizagem, cabe aos órgãos municipais estaduais e federais investir na infraestrutura das escolas, disponibilizando recursos digitais e também capacitando estes profissionais para utilizá-los em suas aulas.

Embora os professores já tenham passado por uma formação inicial, é necessário que estes continuem seu processo de formação, buscando formas de se capacitar cada vez mais, principalmente pelo fato da educação está sempre se transformando e sempre com desafios novos a serem enfrentados, o que conseqüentemente provoca diversas modificações no cotidiano escolar e na vida dos professores. A pandemia da Covid-19, fez os professores se reestruturarem, buscar novos conhecimentos, adaptar sua rotina pessoal e profissional. Um período que reforçou a importância deste profissional para a sociedade, assim como a sua força de vontade de resignificar o seu trabalho principalmente em um período pandêmico.

Por fim, este trabalho buscou trazer um olhar mais atento para os professores que por vezes são esquecidos, menosprezados e desvalorizados. Levando em consideração que estes profissionais precisam ser assistidos mais de perto, do mesmo modo que, o ambiente escolar necessita está assegurada por políticas públicas.

Referências

ALVES, Lynn. Educação Remota: Entre a ilusão a realidade. Aracajú.v8,n.p.348-365.2020

BARROS, Fernanda Costa. VIEIRA, Darlene Ana de Paula. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p.826-849 jan. 2021.Disponívelem<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22591/18083>>. Acesso em:06 out. 2021.

BUCKINGHAM, D. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. Educação & Realidade. Porto Alegre, v. 35, n. 3, set./dez. 2010. p. 37-58.

PRETTE,Zilda Aparecida Pereira, PRETTE,Almir. **Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais**. Temas Psicol[online].1998,vol.6,n.3,pp.217.ISSN 1413-S89x.

DUARTE, Ricardo de Oliveira et. al. Ensino Remoto Emergencial (ERE) nos cursos de graduação da UFMG. Minas Gerais: Centro de Apoio ao Ensino a Distância – CAED, 2020.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Pedagogia e prática docente. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012

GARCIA, Tânia Cristina Meira et. al. Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

GOEDERT, Lidiane, ARNDT ,Klalter Bez Fontana de. Mediação Pedagógica e educação mediada por tecnologias em tempos de Pandemia. Criar educação ,Criciúma,v.9,nº2, Edição Especial,2020. PPGE-UNESC-ISSN2317-2452.

GATTI, Bernardete Angelina et al. Professores do Brasil: novos cenários de formação. Edições Unesco, UNESCO, Brasília, 2019

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

Gomez, Fernanda. Comentando o cenário da Educação Brasileira em meio à pandemia. Rev. Ipê-Roxo. Jardim/MS, v.2, n.1, p.38-48, 2020. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/iperexo/article/view/5442> . Acesso em: 20/04/21.

LAKATOS, Eva e Marconi, Marina. **Metodologia do Trabalho Científico**. SP : Atlas, 1992.
LAKATOS, Eva e Marconi, Marina. Metodologia do Trabalho Científico. SP: Atlas, 1992.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). (2020). Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>>. Acesso em: 02 Junho. 2021

NICOLINI, Cristiano; MEDEIROS, Kênia Érica Gusmão. Aprendizagem histórica em tempos de pandemia. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 73, p. 281-298, Maio-Agosto 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eh/a/y8vR5W3t6YRvnRk4fWdM54y/?lang=pt>>. Acesso em: 26 out. 2021.

NÓVOA, Antonio. (Org). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992

OLIVEIRA, Sidmar Silva da., ABDÁLIA, Santana Ferraz, SILVA, Marcos José Oliveira de. Educação na incerteza e na urgência: Implicações do Ensino Remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. Aracaju-v.10.n1.p-25-40.2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9239/4127>> Acesso em: 22 out .2021.

PACHIEGA, Michel Douglas, MILANI, Débora Raquel Costa de. Pandemia, as reinvenções educacionais e o mal star docente: Uma contribuição sob a ótica Psicanalítica. São Paulo ,n.36,p.226-234,set/dez.2020

PALUDO, Elias Festa. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Em Tese**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 44-53, jul/dez., 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2020v17n2p44/44232>>.

Acesso em: 26 out. 2021.

PROENÇA, Maria Alice. **Prática Docente: A abordagem de Reggio Emilia e o Trabalho com Projetos, Portifólios e Redes Formativas.** 1º Edição. São Paulo. Panda Books. 2019, p. 160.

RABELO, Amanda Oliveira. Professores discriminados: um estudo sobre os docentes do sexo masculino nas séries do ensino fundamental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 907-925 out./dez. 2013. Disponível

em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/Dtq3VevnZTKnkLvSjkbwQ6r/?lang=pt>>. Acesso em: 26 out. 2021.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 4. ed. SP: Atlas, 1996.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica:** guia para eficiência nos estudos. 4. ed. SP: Atlas, 1996.

SEMHORAS, Elói Martins (org.). **Ensino remoto e a pandemia de Covid-19.** Boa Vista: Editora IOLE, 2021, 131p. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=2jcWEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=preju%C3%ADzo+do+ensino+remoto+para+os+estudantes&ots=Ki2Xdmpz0>>. Acesso em: 26 out. 2021.

SENHORAS, E. M. A pandemia do novo coronavírus no contexto da cultura pop zumbi. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 2, n. 5, 2020

<https://www.andes.org.br/diretorios/files/renata/junho/ne-pesquisa-professor-final-1.pdf>

SÃO PAULO. (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: Entendendo o meio ambiente. São Paulo, 1999. v. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>> . Acesso em: 8 mar. 2021.

SOUZA, Caroline Tavares; GIRAFFA, Lúcia Maria Exclusão digital: a nova fase da exclusão social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). 2019

SOUZA, Elmara Pereira de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Caderno de Ciências Sociais Aplicadas**, Bahia, XVII, v. 17, n. 30, p. 110-118, jul./dez. 2020. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127/5030>>. Acesso em: 26 out. 2021

SOUZA, Júlia Brago Rodolfo de., BRASIL, Marina Augusta Silva Jesus de., NAKADAKI, Vitória Evelin Pignatari. Desvalorização Docente no contexto brasileiro: Entre Políticas e Dilemas Sociais. ensaios pedagógicos. Sorocaba, vol.1.n.2,mai/agos.2017,p.59-65. Disponível em: <http://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/40/43>> Acesso em: 10 Out. 2021.

SILVA, M.M.L. Crimes da era digital. NET, Rio de Janeiro, nov.1998.Seção Ponto de Vista. Disponível em <<http://www.brasilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>> Acesso em: 28 nov.1998.

SILVA, Ana Caroline Oliveira; SOUSA, Shirliane de Araújo; MENEZES, Jones Baroni Ferreira de. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 298-315, set./dez. 2020. Disponível em:

<<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18383/8717>>. Acesso em: 26 jun.. 2021.

TOURINHO NETO, F. C. Dano ambiental. **Consulex**. Brasília, DF, ano 1, n. 1, p. 18-23, fev. 1997.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. “COVID-19 Educational Disruption and Response”. **UNESCO Website** [06/05/2020]. Disponível em: <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em 06/010/2021.

Ministério da Educação e Cultura-MEC. (2020). Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>>. Acesso em: 02 Junho. 2021.

UNESCO. COVID-19: como a Coalizão Global de Educação da UNESCO está lidando com a maior interrupção da aprendizagem da história. 22 set. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/covid-19-como-coalizao-global-educacao-da-unesco-esta-lidando-com-maior-interruptao-da>. Acesso em: 06 out. 2021.

VASCONCELOS, Ana Paula Martins Farias; ASTIGARRAGA, Andréa Abreu. Prática docente, experiência formadora, ensino remoto em temas de Covid-19. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em:

<<https://revistas.ucece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5972/5175>>. Acesso em: 26 out. 2021.